



## ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM PROCESSOS A PARTIR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Anna Catarine Amaral<sup>1</sup>

### RESUMO

Atualmente ainda existem muitas dúvidas quanto ao processo de imersão da criança na cultura escrita. O que significa alfabetizar crianças de 4 a 5 anos? Que práticas pedagógicas alfabetizadoras podem ou devem ser realizadas nessa etapa? Esta pesquisa visa: refletir sobre os princípios adotados para alfabetizar letrando crianças pequenas e compartilhar práticas pedagógicas - realizadas com crianças de 4 e 5 anos de idade de um Centro de Educação Infantil de Fortaleza-CE - que possibilitam: considerar a curiosidade e a vontade da criança no objeto de interesse; a criança como sujeito potente, construindo e reconstruindo seu próprio conhecimento, que interage com a cultura e o meio social à sua volta através das diversas linguagens e certamente, com a linguagem escrita. Da metodologia, realizamos uma narrativa autobiográfica através de um relato de experiência como meio de coleta de dados, vinculado a reflexões de conceitos teóricos que possibilitam o fenômeno científico da experiência. Resulta-se que é possível possibilitar práticas de leitura e escrita, alfabetizar na perspectiva do letramento crianças que estão na Educação Infantil sem realizar atividades repetitivas, mecânicas e enfadonhas; e ainda ajudá-las a se expressar através da linguagem escrita, que faz parte da sua realidade, portanto objeto de sua curiosidade e seus envolvimento sócio-culturais.

**Palavras-chave:** Práticas de leitura e escrita, Educação infantil, Alfabetizar letrando, Brincadeiras e interações.

### INTRODUÇÃO

Em nossas vivências no chão da escola, conversando com outras colegas e parceiras, percebemos que ainda existem muitas dúvidas no que diz respeito ao processo de alfabetização na Educação infantil. O que significa alfabetizar crianças de 4 a 5 anos? Que práticas pedagógicas alfabetizadoras podem ou devem ser realizadas nessa etapa? Que princípios e práxis podemos seguir para auxiliar as crianças a avançarem em sua relação com a linguagem escrita?

Ao recebermos as crianças da turma de Educação Infantil IV, no início do ano, percebemos por suas ações, brincadeiras, falas, referências e questões como já observam os objetos e as funções de uma sociedade letrada. Como, em suas colocações, trazem o reconhecimento de nomes de marcas de memória, letras, músicas de ABC etc; se interessam em saber o que está escrito nas placas, cartazes, fichas da escola; em buscar folhear livros, ter

---

<sup>1</sup> Professora efetiva da Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza-CE (SME); especialista em Alfabetização de crianças e multiletramentos pela Universidade Estadual do Ceará; Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará, annaamaral583@gmail.com.



posturas de contadores/as de histórias; e mais, se interessam não só pelo que está escrito, mas em perguntar para que serve e como funciona a língua escrita. Assim, entendemos que:

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. (BRASIL, 2018, p.42).

Posto isto, embora a alfabetização (no sentido de a criança sair lendo e escrevendo) não seja uma meta para Educação Infantil, pensamos ser vital dialogar com as crianças, corresponder aos seus interesses e ajudá-las a interagir com a linguagem escrita; bem como com as outras (musical, corporal, plástica, faz de conta etc), compreender os aspectos conceituais e convencionais do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) desde cedo, adentrando as práticas sociais da cultura escrita; ao invés de negar a sua vontade de aprender e inserir-se no mundo letrado.

Dessa maneira, o presente relato de experiência visa: refletir sobre os princípios adotados para alfabetizar e letrar crianças pequenas e compartilhar práticas pedagógicas realizadas com crianças da Educação Infantil IV (idade entre 4 e 5 anos de idade), turmas manhã e tarde, de um Centro de Educação Infantil, localizado em um bairro de periferia do município de Fortaleza-CE, que possibilitam: considerar a curiosidade e a vontade da criança no objeto de interesse; a criança como sujeito potente, construindo e reconstruindo seu próprio conhecimento, que interage com a cultura e o meio social à sua volta através das diversas linguagens e certamente, com a linguagem escrita.

Como procedimento metodológico, realizamos uma narrativa autobiográfica através de um relato de experiência como meio de coleta de dados, vinculado a reflexões de conceitos teóricos que possibilitam o fenômeno científico da experiência (DALTRO; FARIA, 2019). A narrativa foi construída com apoio de registros reflexivos dos diários de campo, cadernos de acompanhamento e desenvolvimento das crianças, arquivos elaborados (fotos, vídeos, planejamentos, materiais didáticos etc.), leituras teóricas, documentações escolares entre outros.

Por fim, para a reflexão embasada do relato de experiência, nos apoiamos principalmente nos seguintes autores/as: Ana Carolina Brandão (2021), Ana Carolina Brandão e Telma Leal (2022), Artur Gomes de Moraes (2012; 2020), Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1999) e Magda Soares (2020); dialogando e atendendo princípios que estão nos documentos



Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009), Proposta Curricular para a Educação Infantil da rede Municipal de Ensino de Fortaleza (2016) e Orientações para Práticas Pedagógicas de Oralidade, Leitura e Escrita na Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza (2015) que ressaltam que é dever da educação proporcionar atividades e ambientes letrados que ampliem os conhecimentos das crianças quanto às funções da língua escrita que atuam em nossa sociedade.

## O QUE SIGNIFICA ALFABETIZAR E LETRAR CRIANÇAS DE 4 A 5 ANOS?

Para começo de conversa,

[...] é preciso frisar que acreditar na escrita *dos* e *com* os pequenos implica partir de uma compreensão positiva da criança, entendendo-a como sujeito potente, de fala e de ação, que interage com a cultura, interpretando-a e recriando-a através da sua maneira de ver o mundo, com elementos específicos de seu universo, da infância ou das infâncias situadas em diferentes tempos e espaços. (GIRÃO; BRANDÃO, 2021, p.39, grifos das autoras).

No que concerne ao processo de alfabetização (compreensão dos princípios que regem o SEA), concebemos que as estratégias de ensino e aprendizagem devem ser na perspectiva do letramento (usos efetivos da escrita em atividades de leitura e escrita de textos, em contextos diversos), pois entendemos que são elementos indissociáveis para a apropriação do sistema alfabético de escrita (BRANDÃO, 2021; MORAIS 2020; SOARES, 2020). Assim, queremos alfabetizar letrando, garantir que os/as pequenos/as aprendizes se apropriem do sistema de escrita alfabética com autonomia, imergindo nas práticas sociais da cultura escrita Morais (2020).

Ao pensar sobre crianças pequenas (4 a 5 anos), compreendemos assim como Artur Gomes de Morais (2012), Magda Soares (2020) e Ana Carolina Brandão (2021), que desde as duas últimas etapas finais da Educação Infantil, devem-se oportunizar experiências diárias de práticas de leitura e produção de textos; bem como brincadeiras que ajudam a refletir sobre as palavras, nas suas dimensões sonora e gráfica. Uma vez que “(...) a apropriação do SEA não é uma questão maturacional, regulada por um relógio biológico, mas depende das oportunidades vividas dentro e fora da escola (...)” (MORAIS, 2012, p.116). Por isso, é urgente proporcionar essas experiências para as crianças da rede pública de ensino que ainda hoje têm pouco acesso a objetos e contextos da cultura letrada.

Com base em Brandão (2021), refletindo sobre as propriedades do SEA que o/a aprendiz precisa reconstruir para se tornar alfabetizado listado por Morais (2012, p.51),

entendemos que nem todas precisam e podem ser reconstruídas pelas crianças do Infantil IV. Mas podemos desenvolver atividades lúdicas que trabalhem as seguintes propriedades: 1 a 4, e 6.

- 1. Escreve-se com letras, que não podem ser inventadas, que têm um repertório finito e que são diferentes de números e de outros símbolos;**
- 2. As letras têm formatos fixos e pequenas variações produzem mudanças na identidade das mesmas (p, q, b, d), embora uma letra assuma formatos variados (P, p, P, p);**
- 3. A ordem das letras no interior da palavra não pode ser mudada;**
- 4. Uma letra pode se repetir no interior de uma palavra e em diferentes palavras, ao mesmo tempo em que distintas palavras compartilham as mesmas letras;**
5. Nem todas as letras podem ocupar certas posições no interior das palavras e nem todas as letras podem vir juntas de quaisquer outras;
- 6. As letras notam ou substituem a pauta sonora das palavras que pronunciamos e nunca levam em conta as características físicas ou funcionais dos referentes que substituem;**
7. As letras notam segmentos sonoros menores que as sílabas orais que pronunciamos;
8. As letras têm valores sonoros fixos, apesar de muitas terem mais de um valor sonoro e certos sons poderem ser notados com mais de uma letra.
9. Além de letras, na escrita de palavras, usam-se, também, algumas marcas (acentos) que podem modificar a tonicidade ou o som das letras ou sílabas onde aparecem.
10. As sílabas podem variar quanto às combinações entre consoantes e vogais (CV, CCV, CVV, CVC, V, VC, VCC, CCVCC...), mas a estrutura predominante no português é a sílaba CV (consoante – vogal), e todas as sílabas do português contêm, ao menos, uma vogal. (MORAIS, 2012, p.51, grifos nossos).

Além disso, apreendemos com a nossa práxis pedagógica (prática relacionando com a reflexão da teoria), sobre a importância do entendimento da teoria da psicogênese da língua escrita - estuda como a criança elabora hipóteses sobre o que é e como funciona a língua a escrita - (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999) para realizar mediações ao acompanhar o nível de escrita em que a criança se encontra e auxilia-lá a avançar em suas hipóteses e se apropriar da escrita alfabética. E mais, percebemos, a real dimensão do quanto é preciso que as crianças desenvolvam habilidades de consciência fonológica - que é a capacidade de refletir sobre as cadeias sonoras das palavras que falamos - para avançar no processo de apropriação do SEA.

Por isso, conforme Coutinho (2005) e Brandão (2021), buscamos proporcionar atividades de interação com a língua escrita de maneira prazerosa, interessante, com sentido e significado para a criança; a fim de que a auxilie a refletir sobre a palavra escrita e a pauta sonora correspondente a fim de que possa continuar avançando nas diferentes interpretações e hipóteses dos níveis de escrita do SEA.

Vale dizer que conforme Morais (2020, p.216), podemos buscar desenvolver junto às crianças do Infantil IV, as seguintes habilidades metafonológicas: “I) dizer palavras separando suas sílabas; II) contar quantos ‘pedaços’ uma palavra tem; III) identificar qual a palavra



maior entre duas escutadas; e IV) identificar uma palavra que começa com a mesma sílaba que outra”.

Isso não quer dizer, que negamos os direitos de aprendizagem e desenvolvimentos implementados pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018); ou o desenvolvimento de outras linguagens; ou ainda práticas pedagógicas tendo as interações e brincadeiras como seus eixos estruturantes; mas pelo contrário, defendemos a relevância de proporcionar atividades lúdicas, ambientes de brincadeiras e interações com mediação da professora alfabetizadora a fim de continuar fomentando a curiosidade, a vontade, a atenção, a exploração em vivências de imersão ao mundo da escrita e do letramento (BRANDÃO et al, 2021; MORAIS, 2010, 2012).

Assim, quanto às práticas pedagógicas, é papel da professora alfabetizadora “[...] planejar atividades que contribuam para a alfabetização na perspectiva do letramento. Consideramos que, para isso, no mínimo cinco blocos de atividades são especialmente relevantes, conforme apresentaremos a seguir” (BRANDÃO; LEAL, 2022, p.24): a) Atividades que promovem práticas de leitura e escrita significativas e semelhantes às vivenciadas no contexto extraescolar; b) Atividades que promovem a escrita e a leitura pelas próprias crianças; c) Atividades e jogos que estimulam a análise fonológica de palavras com e sem correspondências com a escrita; d) Atividades e jogos que estimulam a identificação e escrita de letras e o reconhecimento global de certas palavras; Atividades e jogos que estimulam a discriminação perceptual e coordenação visomotora. (BRANDÃO; LEAL, 2022).

## **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ALFABETIZADORAS COM SENTIDOS E SIGNIFICADOS PARA CRIANÇAS PEQUENAS**

Dessa maneira, em nossas práticas junto às turmas do infantil IV (com crianças entre 4 e 5 anos), manhã e tarde, de um Centro de Educação Infantil localizado em Fortaleza-CE, durante o primeiro semestre de 2023, adotamos o conceito de alfabetização na perspectiva do letramento, com base nos pressupostos da psicogênese da língua escrita e da consciência fonológica; e realizamos as seguintes propostas de maneira lúdica, em um ambiente de interação e mediação do adulto, segundo os cinco blocos de atividades indicados por Brandão e Leal (2022):

- a) **Atividades que promovem práticas de leitura e escrita significativas e semelhantes às vivenciadas no contexto extraescolar:** realizamos chamadas, fazendo brincadeiras de adivinhação com os nomes das crianças a fim de trabalhar



- identidade, nomeação e quantidade de letras, tamanhos dos nomes, compreensão que escrita se faz com letras; depois de uma contação de história, realizamos brincadeiras (com músicas, parlendas, quadrinhas, poemas), destacamos e listamos palavras novas em um quadro que as crianças levantaram, citaram durante a história (professora como escriba); lemos as regras de jogos e fizemos massinha caseira seguindo receita entre outras para que as crianças percebessem para que serve a funcionalidade da escrita;
- b) **Atividades que promovem a escrita e a leitura pelas próprias crianças:** proporcionamos cantinhos de leitura e materiais para pintura, desenho e escrita espontânea; jogos; acolhida com um “piquenique” de livros etc; trouxemos textos (parlendas, canções, poemas etc) em cartolinas plastificadas para que as crianças tivessem chance riscar, marcar, escrever várias vezes e pode apagar suas hipóteses escritas; convidamos as crianças para construir histórias sobre bichos, personagens, brincadeiras que elas se interessaram a partir de suas narrativas trazidas de forma espontânea (professora como escriba);
- c) **Atividades e jogos que estimulam a análise fonológica de palavras com e sem correspondências com a escrita:** realizamos jogos de escuta - procurando o despertador, telefone sem fio, gato mia (ADAMS *et al*, 2006); na hora da chamada, brincamos de dizer o nome da criança batendo palma, pulando, ou fazendo um gesto para cada pedaço do nome (criança aprende a segmentar palavras brincando e se divertem no processo); organizamos jogos de rimas: através de parlendas, canções, histórias rimadas e poemas, pudemos trabalhar palavras que rimam - uma das atividades foi com o livro Não confunda (FURNARI, 2011), as crianças além de se divertirem com a história, imagens e personagens começaram a descobrir os sons parecidos aos finais das palavras);
- d) **Atividades e jogos que estimulam a identificação e a escrita de letras, e o reconhecimento global de algumas palavras:** desenvolvemos atividades com alfabeto móvel com as crianças (montar o nome próprio, nome do colega, palavras de histórias) guiando-se pelas fichas ou não etc; escrevemos a agenda com a professora como escriba no quadro, enquanto as crianças iam citando os tempos da rotina;
- e) **Atividades e jogos que estimulam a discriminação perceptual e a coordenação viso-motora:** organizamos jogos de memória; escrita em mural com giz, com tinta, lápis etc; bingo com os nomes; jogos com letras móveis (pareamento de letras, construção dos nomes);



Diante de tais atividades, observamos como as crianças interagiram com as brincadeiras, jogos e ambientes previamente preparados por nós, professoras. Muitas vezes, quando as crianças entravam na sala no tempo de chegada ou terminavam alguma atividade, iam espontaneamente para o cantinho da leitura, explorar os livros ou escrever/desenhar nos cadernos dispostos (junto com outros materiais para escrita - lápis grafite e de cor, giz de cera, apontador e borracha etc).

Outras vezes, algumas crianças nos pediram canetas para escrever em painéis que foram feitos para elas, dispostas à altura delas e que davam para escrever e apagar à vontade. As crianças adoravam brincar de escrever, muitas vezes imitando a professora. Essa vontade de escrever também aparecia na hora de escrevermos a rotina no quadro, quase todas pediam para colaborar com a construção da escrita e organizávamos um rodízio para que todas pudessem participar. Após uma contação de história, muitas queriam contar a história novamente ou pediam para ler (queriam pegar, folhear, recontar a história algumas vezes para si, outras vezes para todo mundo).

Nos trabalhos com os nomes, percebemos como as crianças gostavam de adivinhar seus nomes e os dos colegas, de explicar suas hipóteses em relação às suas respostas, de identificar as letras e nomeá-las. Ao final do semestre, percebemos que grande maioria das crianças já conseguiam identificar seus nomes, reconhecer todas as letras de seu nome e maior parte das do alfabeto. Crianças que desenhavam para escrever, passaram a realizar garatujas; outras começaram a escrever com letras de seu próprio nome e outras já escreviam seu nome convencionalmente. Assim, houve avanço em suas hipóteses de escrita.

Logo, entendemos que quando proporcionamos atividades que motivem as crianças, compreendendo o seu sentido (o que, para que, porque e o como fazer), favorecendo a sua autonomia e o seu protagonismo infantil, elas se envolvem muito mais na construção do seu processo de apropriação da cultura de escrita e leitura. Também apreendemos como a brincadeira e a interação são eixos centrais das experiências que viabilizam que as crianças construam conhecimentos através de suas ações e interações com seus pares e conosco (professoras), possibilitando assim aprendizagens, desenvolvimento e socialização (BRASIL, 2018, p.37). Por isso, concordamos com Brandão e Leal (2022, p.21) que “[...] na Educação Infantil, sejam garantidas situações de convívio com a escrita, sem, no entanto, tornar tais vivências um fardo para as crianças.”

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**



Mais uma vez ressaltamos que as atividades possibilitadas para as crianças não devem ficar limitadas apenas a linguagem escrita, mas sim realizadas favorecendo as múltiplas linguagens, dialogando com os projetos de trabalho e experiências que os/as pequenos/as estejam envolvidos, por quais tenham vontade e necessidade de aprender nas interações com seus pares e adultos ao seu redor.

O que observamos, refletimos e amadurecemos em nossos estudos, pesquisas e práticas alfabetizadoras é a relevância de planejar atividades, experiências e ambientes socioculturais que aproximem as crianças da leitura e da escrita, de maneira significativa e funcional; através das brincadeiras, interações e mediações. E como professoras, percebemos como é fundamental: observar nossas crianças em suas ações, identificar o nível de conhecimento que elas se encontram quanto ao processo de apropriação da língua escrita e buscar promover experiências e atividades que as auxiliem a avançar em seu processo de desenvolvimento de aprendizagem.

Enfim, compreendemos que é possível sim, possibilitar práticas de leitura e escrita, iniciar o processo de alfabetização na perspectiva do letramento crianças que estão na Educação Infantil sem realizar atividades repetitivas, mecânicas e enfadonhas; e ainda ajudá-las a se expressar através da linguagem escrita, que faz parte da sua realidade, portanto objeto de sua curiosidade e seus envolvimento sócio-culturais.

## REFERÊNCIAS

ADAMS, Marilyn Jager et al. **Consciência fonológica em crianças pequenas**. Tradução: Roberto Cataldo Costa. Adaptação, supervisão e revisão técnica: Regina Ritter Lamprecht e Adriana Corrêa Costa. Porto Alegre: Artmed, 2006, 215 p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a base. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil**. Parecer 20/09 e Resolução 05/09. Brasília: MEC/SEB, 2009.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi. Alfabetização e letramento na educação infantil: “ou isto ou aquilo”?. In: BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi et al. **A aprendizagem inicial da língua escrita com crianças de 4 e 5 anos**: mediações pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2021, cap.1, p.19-36.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; LEAL, Telma Ferraz. Alfabetizar e letrar na Educação Infantil: o que isso significa? In: BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA; Ester Calland de Sousa (Orgs.). **Ler e escrever na Educação Infantil**: discutindo práticas pedagógicas. 2. ed., 5. reimp., Belo Horizonte: Autêntica, 2022, p. 13-32.





COUTINHO, Marília de Lucena. Psicogênese da língua escrita: O que é? Como intervir em cada uma das hipóteses? Uma conversa entre professores. In: MORAIS, Artur Gomes; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz (Orgs.). **Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, p.47-p.69.

DALTRO, Mônica Ramos; FARIA, Ana Amélia de. **Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade**. Estudos e pesquisas em psicologia, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v19n1/v19n1a13.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2024.

FORTALEZA. Secretaria Municipal da Educação. **Proposta Curricular para a Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza**. Fortaleza: SME, 2016.

FORTALEZA. Secretaria Municipal da Educação. **Orientações para as práticas pedagógicas de oralidade, leitura e escrita na Educação Infantil da rede municipal de ensino**. Fortaleza: SME, 2016.

GIRÃO, Fernanda Michelle Pereira; BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi. A leitura e a escrita *das* crianças e *com* as crianças. In: BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi et al. **A aprendizagem inicial da língua escrita com crianças de 4 e 5 anos: mediações pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2021, cap.2, p.39-62.

FURNARI, Eva. **Não Confunda**. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2011.

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

MORAIS, Artur Gomes de. **Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização**. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020. 352 p.